

Cidades

Ministro pede suspensão das demissões

Em reunião com a prefeita de Cubatão, Miguel Rossetto, do Trabalho e Previdência Social, afirma ter solicitado medida à Usiminas

SANDRO THADEU
DA REDAÇÃO

O ministro do Trabalho e Previdência Social, Miguel Rossetto, solicitou ontem ao diretor-presidente da Usiminas, Rômelo Erwin de Souza, a suspensão das demissões dos trabalhadores que atuam na unidade de Cubatão, por, pelo menos, quatro meses.

A medida foi anunciada pelo representante do Governo Federal durante a reunião com a prefeita de Cubatão, Marcia Rosa (PT), lideranças sindicais, da indústria e deputados federais para tratar do tema.

Rossetto apontou ainda que convidará o representante da empresa para participar de um encontro com o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Armando Monteiro Neto, a fim de entender os motivos da siderúrgica adotar essa medida.

Uma nova reunião com a prefeita deverá ser realizada em dez dias, após o encontro com os representantes da empresa. A chefe do Executivo informou o ministro do Trabalho e Previdência Social sobre a situação desde o último sábado. Ontem, ele teve a dimensão dos problemas para a região e ficou bastante preocupado com o caso.

Durante audiência, Rossetto demonstrou bastante surpresa com a decisão da empresa, porque foi uma atitude unilateral, sem comunicar as autoridades

federais e estaduais sobre essa medida extrema.

USIMINAS É ARRIMO

Conforme Marcia, toda uma cadeia de serviços e vários setores serão afetados com a desativação, como transporte, alimentação, construção civil, comércio, confecções de roupas, segurança entre outras.

“Anossa preocupação extrapola o nosso município, porque isso vai afetar toda a região. Se as demissões ocorrerem, a cidade de Cubatão vai fechar. Não teremos recursos para mantê-la”, frisou Marcia, que teve ainda uma audiência ontem sobre o tema com o ministro-chefe da Secretaria de Governo da Presidência da República, Ricardo Berzoini.

A prefeita destacou que muitas empresas estão instaladas na Cidade por causa da Usiminas. O fechamento das áreas primárias prejudicará a competitividade delas e poderá provocar até a transferência delas para outras regiões, culminando no futuro com novas demissões na Baixada Santista.

“Estamos todos empenhados e juntos para impedir que uma região inteira seja comprometida por uma decisão tomada de forma tão repentina e sem conversar com ninguém. São milhares de trabalhadores e famílias que serão prejudicadas. Isso vai comprometer ainda as nossas finanças públicas e a prestação de serviços essenciais para a população”, citou.



A unidade da empresa em Cubatão recebeu R\$ 594 milhões de dinheiro público, entre 2006 e 2011, para modernização das instalações

Diretores podem ser convocados a CPI

Só em Cubatão

Conforme apurado por A Tribuna, dos R\$ 2,3 bilhões de empréstimos concedidos pelo BNDES à Usiminas, R\$ 594 milhões foram destinados exclusivamente à unidade de Cubatão. Os recursos foram utilizados na implantação do novo laminador de tiras a quente, modernização de ativos fixos, investimento em proteção ambiental, dentre outros. A unidade em Cubatão também figura em outros projetos de proteção ambiental e atualização tecnológica, junto com a unidade central de Ipatinga.

AM) fazer a convocação e agendar o depoimento dos representantes da Usiminas.

“Temos que entender o que está acontecendo. Não podemos aceitar que uma região inteira, como a Baixada Santista, seja prejudicada dessa forma por uma questão de mercado, de maior lucratividade da empresa”, afirmou.

RESPOSTA

A Tribuna enviou algumas perguntas à empresa, como os valores dos empréstimos obtidos junto ao BNDES nos últimos anos, o que teria motivado essas operações bancárias e quanto desse total foi direcionado a Cubatão. Além disso, pediu um posicionamento sobre os requerimentos protocolados na CPI da Câmara.

No entanto, a companhia se limitou a enviar a seguinte nota à Reportagem: “A Usiminas possui financiamento de investimentos com o BNDES e informa que cumpre em dia suas obrigações contratuais, inclusive em relação à correta destinação dos recursos”.

Desabafo

“Como gestora de uma cidade importante, como Cubatão, a minha situação é mais desconfortável o possível. Não vou ter condições de governar o Município. Toda a Baixada Santista será prejudicada. Estamos todos empenhados em lutar para reverter as demissões na Usiminas”

Marcia Rosa (PT), prefeita de Cubatão



Na luta

“Destruir capacidade produtiva é tudo que nós não queremos. Por isso, vamos solicitar a suspensão das demissões para debater o assunto com o presidente da Usiminas, que já está sendo convidado para uma reunião no Ministério”

Miguel Rossetto, ministro do Trabalho e Previdência Social



Empréstimo na Caixa poderia cobrir rescisões

O deputado federal Marcelo Squassoni (PRB) afirmou ter conhecimento de que a Usiminas teria protocolado este ano um pedido de empréstimo de cerca de R\$ 700 milhões para capital de giro, ou seja, para financiar a continuidade das operações da empresa, seja para aquisições para o estoque ou para despesas operacionais.

O temor do parlamentar, assim como o do presidente do Sindicato dos Siderúrgicos e Metalúrgicos da Baixada Santista, Flávio Resende de Sá, o Sassá, é que os recursos sejam empregados para o pagamento das rescisões de contra-

to dos trabalhadores de Cubatão.

“Entendo que esse dinheiro vai ser utilizado para o pagamento das verbas rescisórias. O Governo Federal não pode financiar as demissões na Baixada Santista. Isso é inaceitável. É uma piada de mau gosto”, desabafou ele.

Por esse motivo, o ministro do Trabalho e Previdência Social, Miguel Rossetto, ouviu de Squassoni e dos outros três deputados federais paulistas presentes ao encontro (José Mentor, Vicentinho e Carlos Zarattini – todos do PT) o pedido para que os bancos públicos não con-

cedam empréstimos à Usiminas até que a empresa desista das demissões em Cubatão.

“Ainda não temos a confirmação de que o recurso será usado para isso, mas estamos muito preocupados com essa informação. Essa hipótese é real. Afinal, não será um dinheiro para investimentos diante do cenário atual”, disse Sassá.

Para a prefeita de Cubatão, Marcia Rosa (PT), o fato de essa situação ter vindo à tona neste momento “obriga os responsáveis por essas instituições a ter maior zelo e maior razoabilidade antes de liberar esses recursos públicos”.

SEM CONFIRMAÇÃO

A empresa não confirmou a informação citada por Squassoni e respondeu que o uso do dinheiro para quitar as rescisões de contrato dos trabalhadores é “especulação”. “As operações financeiras da Usiminas não se destinam a esta finalidade”, justificou a empresa, em nota enviada à Reportagem.

A Tribuna entrou em contato com a Caixa Econômica Federal, mas a instituição financeira justificou que não poderia responder a demanda por causa do sigilo nas operações de crédito.

Alerta



“Entendo que esse dinheiro (do empréstimo solicitado à Caixa) vai ser utilizado para o pagamento das verbas rescisórias. O Governo Federal não pode financiar as demissões na Baixada Santista. Isso é inaceitável. É uma piada de mau gosto”

Marcelo Squassoni (PRB), deputado federal e integrante da CPI do BNDES